

AS AFINIDADES ELETIVAS DE GOETHE: RENÚNCIA E DESEJO

Ieda Maria Caricari*

Resumo: Goethe ocupava-se ao mesmo tempo da redação d'*As Afinidades Eletivas* (1809) e de seu estudo sobre a *Farbenlehre* (*Teoria das cores*, 1810), e deixou que sua mão de literato retraçasse suas concepções nas ciências naturais. O objetivo deste artigo é apresentar a análise das quatro personagens principais em suas relações interpessoais como elementos humanos dentro deste romance laboratorial.

Palavras-chave: Wolfgang Goethe; As afinidades eletivas; Die Wahlverwandtschaften; química no romance; relações humanas

*Ao indivíduo resta a liberdade de se ocupar com o que o atrair,
com o que lhe der prazer, com o que julgar útil, mas o verdadeiro
objeto de estudo da humanidade é o homem.*

Goethe

Na química, as relações são determinadas pela constituição atômica das moléculas e substâncias – trata-se de um (re)agrupamento natural. Contudo, no caso das relações humanas, detectamos duas esferas que determinam os agrupamentos e (re)agrupamentos: a social – regida pelas regras de convivência – e a psicológica – formada pelos traços de personalidade individual. Dessa forma, quando falamos de elementos humanos, não encontramos ligações puramente naturais, que simplesmente atraem-se e repelem-se em resposta aos reagentes.

* Universidade Presbiteriana Mackenzie

Charlotte, Eduard, Capitão e Ottilie¹ estão submetidos a leis, religiões, convenções, sentimentos, desejos, a sua própria consciência, e, é claro, a sua história e a sociedade em que estão inseridos. Logo, um elemento não se liga e desliga de outro apenas em resposta a um reagente, mas sim, porque esse elemento está condicionado às suas vivências em um contexto histórico e social, que o leva a determinadas reações.

No romance, o fruto e, conseqüentemente, a prova do “duplo adultério”, está representado no bebê, que recebe o nome de Otto, que o liga aos outros elementos como parte ou resultado desse experimento, como relata Eduard ao ver pela primeira vez seu filho.

Grosser² Gott! rufer aus: wenn ich Ursache hätte an meiner Frau, an meinem Freunde zu zweifeln, so würde diese Gestalt fürchterlich gegen sie zeugen. Ist dies nicht die Bildung des Majors? Solch ein Gleichen habe ich nie gesehen.

Nicht doch! versetzte Ottilie: alle Welt sagt, es gleiche mir. Wär' es möglich? versetzte Eduard, und in dem Augenblick schlug das Kind die Augen auf, zwei grosse, schwarze, durchdringende Augen, tief und freundlich. Der Knabe sah die Welt schon so verständig an; erschien die beiden zu kennen, die vor ihm standen. Eduard warf sich bei dem Kinde nieder, erkniete zweimal vor Ottilien. Du bist's! rief er aus: deine Augen sind's. Ach! aber lass mich nur in die deinigen schau. Lass mich einen Schleier werfen über jene unselige Stunde, die diesem Wesen das Dasein gab. Soll ich deine reine Seele mit dem unglücklichen Gedanken erschrecken, dass Mann und Frau entfremdet sich einander ans Herz drücken und einen gesetzlichen Bund durch lebhaft Wünsche entheiligen können! Oder ja, da wir einmal so weit sind, da mein Verhältnis zu Charlotten getrennt werden muss, da du die Meinige sein wirst, warum soll ich es nicht sagen! Warum soll ich das harte Wort nicht aussprechen: dies Kind ist aus einem doppelten Ehbruch erzeugt! es trennt mich von meiner Gattin und meine Gattin von mir, wie es uns hätte verbinden sollen. Mag es denn gegen mich zeugen,

¹ O romance descreve um experimento químico: as afinidades entre essas quatro personagens principais.

² “Meu Deus! – exclama – se tivesse motivos para duvidar de minha mulher e de meu amigo, a aparência dele seria uma terrível prova contra eles. Mas não é o retrato do Major? Nunca vi tamanha semelhança.

De modo algum! – replicou Ottilie – todo mundo diz que ele se parece comigo.

Será possível? – exclamou Eduard. Naquele instante, a criança abriu os olhos, dois grandes olhos pretos, profundos, penetrantes e afáveis. O menino via o mundo já com tanta compreensão, que parecia conhecer os dois, parados ali a sua frente. Eduard ajoelhou-se pela segunda vez aos pés de Ottilie e, junto ao menino, exclamou: – É você mesma! São os seus olhos! Ah! Deixe-me apenas contemplar os seus. Deixe-me lançar um véu sobre aquele momento infeliz que possibilitou a existência desta criatura. Terei o direito de aterrorizar a sua alma pura com o terrível pensamento de que marido e mulher, alheios um ao outro, podem profanar uma união legítima, com outros desejos ardentes, no momento em que os seus corpos se enlaçam? Ou talvez sim; já que fomos tão longe, já que a minha relação com Charlotte deverá ser desfeita, já que você será minha, por que não dizê-lo? Por que não pronunciar a dura palavra? Esta criança foi concebida num duplo adultério! Ela me separa da minha esposa, e minha esposa de mim, quando deveria nos unir. Que esta criança seja a testemunha contra mim! Que estes olhos magníficos digam aos seus que nos braços de outra eu lhe pertencia! Que você, Ottilie, possa sentir claramente que só poderei expiar essa falta, esse crime, em seus braços!” (GOETHE, 1998a, p. 230-231).

mögen diese herrlichen Augen den deinigen sagen, dass ich in den Armen einer andern dir gehörte; mögest du fühlen, Otilie, recht fühlen, dass ich jenen Fehler, jenes Verbrechen nur in deinen Armen abbissen kann! (GOETHE, 1998b, p. 224)

Tendo trabalhado na redação das *Wahlverwandtschaften* à mesma época em que desenvolvia seu estudo sobre a *Farbenlehre* (*Teoria das cores*, 1810), Goethe deixou que sua mão de literato em grande parte retraçasse suas concepções nas ciências naturais. Isto é, nesse romance, o autor combina seu interesse científico ao abordar temas originários da química e da observação da natureza com o desenvolvimento das personagens literárias. Essas são complexas e bem elaboradas sobre uma visão científica que perpassa toda a história do romance. Assim, ele implantou à literatura seus estudos científicos.

De fato, o que temos é uma questão química sendo explorada em meio a um romance. Aliás, nesse sentido vale lembrar que o termo *Wahlverwandtschaft* é originário da química e, segundo Rosenfield (1998, p.269), esse termo aparece pela primeira vez em Albertus Magnus e em Galileu. Todavia, Goethe vem a conhecê-lo, em 1785, na tradução para o alemão da obra do químico sueco Torbern Olof Bergmann, denominada *De attractionibus electivis* (1775).

Falaremos, agora, um pouco mais sobre os quatro elementos humanos: A, B, C e D que fazem parte do experimento químico dentro do romance.

O elemento A: Charlotte

Charlotte era uma mulher adulta, conservadora e extremamente racional, que controlava não só as emoções, mas também a contabilidade e a administração das propriedades. Eduard e Charlotte formavam um par de opostos, que viviam uma união perfeita³.

No trecho abaixo o narrador relata os principais interesses de Charlotte, os quais nos revelam também algo de seu caráter.

Charlotte, der die neuen Anlagen, und was deshalb geschehen sollte, bedeutend, ernstlich, ja fast bedenklich vorkamen, beschäftigte sich damit, die Anschläge, Zeit- und Geldeinteilungen nochmals für sich durchzugehen⁴ (GOETHE, 1998b, p.59).

³ Nessa ligação de elementos opostos, observamos uma alusão à química, segundo a qual os opostos se atraem.

⁴ “Charlotte, para quem as novas obras e tudo o que acarretariam parecia coisa importante, séria, até mesmo inquietante, ocupava-se em examinar os orçamentos, os prazos e a distribuição do dinheiro” (GOETHE, 1998a, p. 73).

Este nome perpassou a vida de Goethe, que geralmente estava amando ou estava envolvido com uma Charlotte. Cada uma de suas Charlottes estão presentes, também, em sua obra: Charlotte Buff, uma de suas amadas, foi a inspiradora da Lotte de *Werther*; Charlotte von Stein⁵, o grande amor de sua vida, inspirou entre outras personagens a Charlotte d'*As afinidades eletivas*.

A única informação que sabemos sobre a aparência física de Charlotte é descrita pelo Conde, quando esse declara que ela tem belos pés. Conhecemos Charlotte muito mais por meio de seus argumentos, de seus cuidados e de suas ponderações. Mesmo porque conhecemos pouco sobre as características físicas das personagens n'*As afinidades eletivas*.

A primeira menção a essa personagem é quando é identificada como esposa de Eduard. E, já nesse momento testemunhamos seu empenho em manter-se na condição de esposa e em salvar seu casamento. Essa forma de apresentação tira a força de ação dessa personagem, uma vez que surge apenas como aquela que está ao lado do marido ou mesmo como parte de Eduard⁶.

Dessa forma, Charlotte, em sendo o lado racional do casal, avalia com grande ponderação o convite que Eduard pretende fazer ao Capitão. Ela argumenta de diversas maneiras contra a vinda do amigo para o convívio do casal. Sua preocupação está em não alterar a vida harmoniosa que haviam alcançado.

Essa personagem demonstra sua perspicácia ao ser a primeira a pressentir a catástrofe. Como relata em um dos seus argumentos a Eduard:

So⁷ lass mich denn dir aufrichtig gestehen, entgegnete Charlotte mit einiger Ungeduld,

⁵ O acontecimento decisivo do primeiro decênio em Weimar foi sua paixão por Charlotte von Stein. Essa era sete anos mais velha que Goethe, esposa de um alto funcionário da corte de Weimar e mãe de sete filhos. Foi inspiração, segundo Pietro Citati (1996, p. 25), para “as protagonistas de *Ifigênia em Táurida* [*Iphigenie auf Tauris*] e de *Toquarto Tasso*” que “conseravam algo do espírito de Charlotte; Natalie, a heroína dos *Anos de aprendizado* [*Lehrjahre*], é, como ela, a eterna estrela que brilha através dos raios instáveis da aurora boreal; Makarie, dos *Anos de viagem* [*Wanderjahre*], é Charlotte santificada”. Era uma mulher culta, elegante, que dançava, lia, recitava, desenhava, escrevia dramas e poesias. Goethe a presenteava com presentes excêntricos: “a primeira rosa desabrochada em seu jardim, três violetas e alguns jacintos; seis limões, enquanto as uvas ainda estavam azedas; grandes cestos de aspargos e morangos; um assado de veado ou trinta cotovias para o jantar” (CITATI, 1996, p. 19).

⁶ O modo de agir de Eduard, que veremos no item: *O elemento B: Eduard* contribuirá para a nossa compreensão sobre seu relacionamento como companheiro de Charlotte.

⁷ “Permita-me confessar-lhe sinceramente – retrucou Charlotte com alguma impaciência – que este projeto contraria os meus sentimentos e que não pressinto nada de bom nisso” (GOETHE, 1998a, p. 26).

dass diesem Vorhaben mein Gefühl widerspricht, dass eine Ahnung mir nichts Gutes weissagt (GOETHE, 1998b, p. 9).

Porém, vencida pela insistência do marido, acaba por trazer além do amigo, sua sobrinha (ou filha adotiva, como também é denominada no romance), Ottilie, para sua convivência. Então, os acontecimentos tomam seu curso, sem que Charlotte possa determinar sua direção.

Charlotte durante todo o romance vale-se de sua racionalidade e experimenta poucas tentativas de ação. Dessa forma, acredita no retorno à vida feliz do início e na reestruturação de seu casamento. Nas palavras do narrador, conhecemos a forma de sua renúncia e a incerteza sempre presente em Charlotte:

Über alle diese Prüfungen half Charlotten ihr inneres Gefühl hinweg. Sie war sich ihres ernstesten Vorsatzes bewusst, auf eine so schöne edle Neigung Verzicht zu tun. Wie sehr wünschte sie jenen beiden auch zu Hülfe zu kommen. Entfremung, fühlte sie wohl, wird nicht allein hinreichend sein, ein solches Übel zu heilen. Sie nimmt sich vor die Sache gegen das gute Kind zur Sprache zu bringen; aber sie vermag es nicht, die Erinnerung ihres eignen Schwankens steht ihr im Wege. Sie sucht sich darüber im Allgemeinen auszudrücken; das Allgemeine passt auch auf ihren eignen Zustand, den sie auszusprechen scheut. Ein jeder Wink, den sie Ottilien geben will, deutet zurück in ihr eignes Herz. Sie will warnen und fühlt, dass sie wohl selbst noch einer Warnung bedürfen könnte⁸(GOETHE, 1998b, p.95-96).

Esse elemento humano é o que mais se empenha em renunciar. Como nos relata o narrador com a partida do Capitão: “so hielt sie doch die Sache schon für gewiss und entsagte ihm rein und völlig”⁹(GOETHE, 1998b, p. 105). Por um lado Charlotte não quer perder o que já possuía junto a Eduard. E por outro lado ela não se sente no direito, ou nem mesmo merecedora, de viver esse novo relacionamento com o Capitão.

Enquanto, Eduard persegue seu objetivo (viver a sua paixão com Ottilie) com ímpeto, e Ottilie busca experimentar todo sentimento da vida, Charlotte, para se defender,

⁸ “Sentimentos profundos ajudaram Charlotte a passar por todas essas provações. Estava consciente de seu firme propósito de renunciar a uma afeição tão nobre e tão bela. Desejava tanto auxiliar aqueles dois! Percebia bem que a distância somente não bastaria para curar um mal assim. Ela propõe-se a falar sobre o assunto com a boa moça, mas não é capaz; a lembrança de sua própria indecisão detém-na no meio do caminho. Procura expressar-se em termos genéricos, mas esses termos se ajustam também a sua própria situação, da qual ela teme falar. Cada advertência que pretende fazer a Ottilie reflete em seu próprio coração. Quer preveni-la e sente que ela mesma precisa de admoestações” (GOETHE, 1998a, p. 108).

⁹ “ela considerou o fato consumado, assumindo a renúncia pura e completa” (GOETHE, 1998a, p. 117).

tenta transformar ou retardar os acontecimentos. Esse elemento é acima de tudo muito consciente, mas não conseguiu evitar o destino trágico.

Contudo, a situação do seu matrimônio se agrava cada vez mais, e Charlotte, após a morte do bebê, chega a pensar em consentir o divórcio. A chave para o conhecimento de um lado do caráter de Charlotte está no terceiro capítulo da primeira parte, quando em uma discussão sobre o parque do castelo, o narrador acentua: “sie konnte das Alte nicht fahrenlassen, das Neue nicht ganz abweisen”¹⁰ (GOETHE, 1998b, p. 24).

O fator indecisão atua fortemente no caráter de Charlotte. Quando essa não consegue abandonar os velhos planos referentes às reformas arquitetônicas da área externa do castelo, isso confere uma alusão, simbólica, ao fato de Charlotte não conseguir desistir de seu casamento e se aventurar em uma nova ligação com o Capitão.

Entretanto, o outro lado do seu caráter está incorporado no modo como ela administra as suas construções, como nos relata o Capitão:

Es ist ihr, wie allen denen, die sich nur aus Liebhaberei mit solchen Dingen beschäftigen, mehr daran gelegen, dass sie etwas tue, als dass etwas getan werde. Man tastet an der Natur, man hat Vorliebe für dieses oder jenes Plätzchen; man wagt nicht dieses oder jenes Hindernis wegzuräumen, man ist nicht kühn genug etwas aufzuopfern; man kann sich voraus nicht vorstellen, was entstehen soll, man probiert, es gerät, es missrät, man verändert, verändert vielleicht, was man lassen sollte, lässt, was man verändern sollte, und so bleibt es zuletzt immer ein Strückerwerk, das gefällt und anregt, aber nicht befriedigt.¹¹ (GOETHE, 1998b, p. 23)

Esse elemento por muitas vezes não é suficientemente audaz para tomar suas atitudes. Tal como em suas reformas e construções, que enquanto projeto de engenharia não têm objetividade, deixa de agir também no âmbito sentimental. Ela prefere não arriscar, poupando seu amor por Ottilie, sua amizade pelo Capitão e esperando ter novamente seu casamento com Eduard.

Atraída por dois homens – homens que correspondem aos dois lados de seu caráter –, refugia-se na mais profunda indecisão, e continua sempre oscilante frente às

¹⁰ “Não conseguia abandonar os antigos planos, nem rejeitar, de todo, os novos” (GOETHE, 1998a, p. 42).

¹¹ “Para ela, como para todos aqueles que se ocupam de tais coisas apenas por amor, é mais importante fazer algo do que vê-lo já pronto. Tateia-se na natureza, tem-se predileção por este ou aquele lugarzinho; não se ousa eliminar este ou aquele obstáculo, não se é suficientemente audaz para sacrificar alguma coisa; não se pode imaginar de antemão o que resultará; experimenta-se, triunfa-se, falha-se, altera-se talvez o que não se devia, deixando intacto o que se deveria modificar, e assim acaba restando sempre uma obra imperfeita, que agrada e estimula, mas não satisfaz” (GOETHE, 1998a, p. 40).

normas tradicionais da sociedade, aos seus sentimentos e à nova forma burguesa que se estabelece.

Charlotte está para Eduard como a parte racional, como a mulher adulta e de bom comportamento. E ainda que este outro lado não se sobreponha, Charlotte está para o Capitão enquanto a realização dos novos projetos, as atuais descobertas das ciências e a possível realização pessoal e sentimental. Contudo, em relação ao Capitão, tudo permanece no plano imaginário.

Em relação a Otilie ela se coloca como a mãe, como amiga. Sente-se na obrigação de direcionar a vida de Otilie preocupando-se com o seu futuro, e também pensando no seu próprio destino.

O elemento B: Eduard

O primeiro elemento a ser apresentado no romance é Eduard, como observamos nas seguintes palavras do narrador.

Eduard – so nennen wir einen reichen Baron im besten Mannesalter – Eduard hatte in seiner Baumschule die schönste Stunde eines Aprilnachmittags zugebracht, um frisch erhaltene Pflöpfreiser auf junge Stämme zu bringen¹² (GOETHE, 1998b, p. 3).

Esta frase, a primeira do romance, é um chamado, é um convite a participar de um experimento que acontece dentro de uma estufa, na qual são introduzidos elementos humanos, e um deles é nomeado, pelo narrador, Eduard. Ao lermos a primeira frase do romance mais vezes nos perguntamos por que o narrador recorre à expressão “o denominaremos” Eduard? Ele não é Eduard?

Uma resposta possível para essa pergunta é que ele se chama Eduard Otto e optou pelo primeiro nome, deixando o curto nome Otto ao amigo de infância, o Capitão. Ou, podemos responder, que o narrador nos apresenta Eduard da mesma maneira que se apresenta um elemento químico e dá nome a ele. Nesse artifício do narrador pode-se também ler uma suposta alteração do nome da personagem, com o intuito de aumentar o tom de veracidade da história.

¹² “Eduard – assim denominaremos um rico barão em plena virilidade – tinha passado as mais belas horas de uma tarde de abril em seu viveiro de plantas, introduzindo nos troncos novos enxertos recebidos há pouco” (GOETHE, 1998a, p. 21).

Ainda nesta frase, o narrador nos faz saber que Eduard está em idade adulta e possui certa estabilidade financeira, sem deixar de mencionar suas propriedades. Eduard é descrito ainda como um homem mimado e entregue às paixões e aos sentimentos.

Entretanto o ponto mais importante, nessa apresentação, da primeira frase do romance, é a descrição de toda a problemática que será vivenciada pela personagem. Nessa tarefa executada por Eduard está presente o traço característico de seu ser, ao cultivar artificialmente em um local idealizado. Ou seja, simbolicamente, Eduard enxerta em sua vida novos elementos que são externos ao seu relacionamento com Charlotte, que se desenrola em um espaço retirado de toda veracidade ou agitação da sociedade.

A primeira parte do romance tem como foco Eduard: é com ele que a história inicia-se, é a primeira personagem a ser apresentada pelo narrador. Como afirma Bourneuf (1976, p. 57), “Alguns compassos da abertura resumem a ópera que ela introduz; do mesmo modo, a primeira página dá-nos o tom, o ritmo, por vezes o assunto de um romance”.

Eduard é quem enxerta os outros elementos ao convívio do casal, é quem dá voz às narrativas nas noites de leitura, ele rege também o ritmo dos saraus, pois, por causa da sua dificuldade ao tocar flauta quem o acompanhasse ao piano deveria adequar-se a ele. Eduard comanda o desenvolvimento de cada personagem inserida. Primeiro na companhia do Capitão medindo as propriedades, efetuando planos, discutindo assuntos científicos ou relacionados à melhoria do cotidiano, organizando os documentos e, também, divertindo-se. E mais tarde, coordena as ações de Ottilie, nos passeios, nos assuntos discutidos pelo grupo, para que ela pudesse participar, e ainda atarefando-a com cópias de documentos e diários de viagem.

Quando, na qualidade de marido, faz a proposta à sua esposa de trazer o Capitão para a sua convivência, ele não está sendo indiferente em relação à Charlotte. Contudo, ele faz valer a sua vontade e insiste em ajudar ao amigo, e diferentemente de sua esposa, não acredita que tal atitude possa atrapalhar o relacionamento do casal. Dessa forma, Eduard se esquece da proposta inicial de seu casamento: de viver um para o outro e cuidar das propriedades.

Esse barão, não é apenas um homem gentil e egoísta, um leviano impulsivo, ou um sedutor. Ele corresponde primeiramente ao seu tempo, em que a ordem feudal determina a posição social. Mas justamente aqui está a problemática da sua personalidade, que por um lado se classifica na hierarquia feudal, por outro lado, devido à mudança da sociedade, já renovada, recebe influências contraditórias. Tais influências, que manifestam-se não apenas no domínio moral, como também na conduta da vida, transformam seu

ser com o forte crescimento da burguesia.

Eduard encontra-se na contradição entre o ser conservador na tradição feudalista, e entre a alternativa atraente de liberdade moral do ser burguês. Dessa forma, se estabelece a antinomia no caráter, nos atos, nos sentimentos e nos instintos de Eduard.

A sua relação com o mundo externo ocorre por meio do imaginário. Primeiro o casal se refugia no campo, em busca de uma segurança ilusória, em que pretendem gozar a vida juntos, sem que nada os perturbe. Depois, a paixão por Otilie que acontece em resposta a um desejo latente de conquistá-la, o que o afasta da consequência real desse ato. O final trágico reafirma a tendência romântica no caráter e nos atos de Eduard. Isto é paradoxal, mas no momento em que seu modo de vida convencional é rompido, Eduard não pode agir de outra forma, senão saindo da “ordem”.

A seguir, a sentença de Goethe nos apresenta uma definição resumida do caráter de Eduard.

Die Botaniker haben eine Pflanzenabteilung, die sie *Incompletae* nennen; man kann eben auch sagen, dass es inkomplette, unvollständige Menschen gibt. Es sind diejenigen, deren Sehnsucht und Streben mit ihrem Tun und Leisten nicht proportioniert ist.¹³ (GOETHE, apud GEERDTS, 1975)

Eduard, em relação a Charlotte ocupa o posto de marido, mas não o de homem que represente proteção. Ele, ao contrário, é o marido que requer cuidados e atenção – foi mimado pela mãe e também pela primeira esposa. No entanto, dentro da sua relação com Charlotte, não deixou de ser impulsivo e de fazer com que suas vontades fossem realizadas.

Da mesma forma, Otilie passou a se preocupar em agir de maneira a agradá-lo. Ela atentou para os seus gostos e preferências, evitava até mesmo as correntes de ar que eram, exageradamente, perigosas para ele. Ele a via como um anjo da guarda e, com sua morte, no final da narrativa, Eduard a eleva à posição de santa.

Em relação ao Capitão, Eduard é um amigo para todos os momentos. E demonstra muita admiração por sua forma prática e objetiva de agir.

¹³ “Os botânicos têm uma divisão das plantas, que denominam *Incompletae*, certamente também pode-se dizer, que existem pessoas incompletas. São aquelas, cuja ânsia não é proporcional a seu fazer” (tradução nossa).

O elemento C: O Capitão

Esta personagem é introduzida no romance através de algumas cartas. Essas correspondências, que chegam às mãos de Eduard, relatam a dificuldade pelas quais esse homem tão qualificado e capacitado tem passado. Trata-se de uma situação que reflete a crise social da época.

O leitor não tem acesso às cartas, mas conhece seu conteúdo por meio das conversas entre Eduard e Charlotte. Esta encanta-se com o conteúdo da última carta: “so viel Deutlichkeit über sich selbst, so viel Klarheit über seinen eigenen Zustand, über den Zustand seiner Freunde, gab eine heitere und fröhliche Aussicht”¹⁴ (GOETHE, 1998b, p. 19). Para complementar o “auto-conhecimento” do Capitão, Eduard também faz referências sobre a competência, o caráter e as aptidões de seu amigo.

Numa carta a Eduard, o Capitão comenta: “die traurige Lage, in die er, wie so mancher andere, ohne sein Verschulden gesetzt ist”¹⁵ (GOETHE, 1998b, p. 4). Ele está sem cargo, sem serviço, sem ocupação, por isso, seus amigos empenham-se em ajudá-lo de toda forma possível. Na citação seguinte, Eduard nos relata a difícil situação do Capitão: “keines von den Verhältnissen ist ihm gemäss. Er soll nicht wirken; er soll sich aufopfern, seine Zeit, seine Gesinnungen, seine Art zu sein, und das ist ihm unmöglich”¹⁶ (GOETHE, 1998b, p. 5).

Dessa forma, ele aceita o convite e se transfere para as propriedades de Eduard como amigo, companheiro e também como administrador. E nessa convivência, o que para o casal é passatempo, para o Capitão é trabalho sério. Por ser um homem prático e objetivo o resultado de seu trabalho é fértil. No terceiro capítulo da primeira parte, após apresentarem suas propriedades ao Capitão, os amigos conversam sobre as construções que estão em andamento. E planejam também as tarefas em que precisam do auxílio do Capitão.

A chegada do terceiro elemento representava uma grande ajuda na administração da propriedade de Eduard. O Capitão era um homem sempre pronto a ajudar, pragmático e seguro que agia de maneira racional.

¹⁴ “Tanta clareza sobre si mesmo, tantos esclarecimentos sobre a sua situação e a de seus amigos indicavam uma perspectiva serena e alegre” (GOETHE, 1998a, p. 37).

¹⁵ “a triste situação em que ele se encontra, sem culpa, como tantos outros” (GOETHE, 1998a, p. 23).

¹⁶ “Nenhuma dessas possibilidades está à altura dele. Não poderá agir; terá de sacrificar a si mesmo, o seu tempo, os seus sentimentos, a sua maneira de ser, e isso ser-lhe-á impossível” (GOETHE, 1998a, p. 23).

No romance podemos ressaltar as personagens, considerando suas semelhanças. Algumas recebem nomes próprios como: Eduard, Charlotte, Ottilie, Luciane e Nanny. Enquanto outras destacam-se por características exteriores, relativas às suas posições sociais e aos seus ofícios, como: Capitão, Conde e Baronesa, Lorde e Acompanhante, Assistente, Arquiteto, Médico e Pastor. Apenas Mittler ocupa um posto especial, tendo fundido em um único termo o nome próprio e a posição social.

É interessante, que até mesmo entre as quatro personagens principais aconteça a abdicação de um dos nomes próprios. Ou ainda, uma personagem ter a posição tão cuidadosamente indicada a ponto de ser considerada a sua promoção para Major. Assim como ocorre com as outras personagens, o caráter do Capitão está relacionado a sua função, que além de o denominar revela suas características pessoais.

O elemento C é necessário de acordo com a química d' *As afinidades eletivas*, não apenas enquanto desencadeador do conflito central, por ter sido inserido ao convívio do casal. Mas também como um amigo prático e dotado de conhecimentos científicos, que proporciona aos amigos discussões sobre os assuntos em voga na época.

Durante a execução dos planos de construções e reformas na área externa do castelo, Charlotte e o Capitão passam mais horas juntos e desse trabalho em comum resulta uma afeição. Charlotte não se sente no direito de corresponder a esse sentimento, o que leva o Capitão a aceitar um convite de emprego na corte, distanciando-se de Charlotte.

No décimo terceiro capítulo da segunda parte, os amigos: Eduard e o Capitão retornam às propriedades para reencontrar Charlotte e Ottilie. Neste retorno, que acontece no dia da morte do bebê, o Capitão já havia sido promovido a Major. Para esse, nem mesmo a morte da criança acaba com a sua esperança. Ele ainda pretende traçar um sensato e feliz futuro:

Der Major entfernte sich, Charlotten tief im Herzen beklagend, ohne jedoch das arme abgeschiedene Kind bedauern zu können. Ein solches Opfer schien ihm nötig zu ihrem allseitigen Glück. Er dachte sich Ottilien mit einem eignen Kind auf dem Arm, als den vollkommensten Ersatz für das, was sie Eduarden geraubt; er dachte sich einen Sohn auf dem Schosse, der mit mehrerem Recht sein Ebenbild trüge, als der abgeschiedene¹⁷,

¹⁷ “O Major retirou-se, profundamente pesaroso por Charlotte, sem, no entanto, condoer-se da pobre criança falecida. Tal sacrifício parecia-lhe necessário para a felicidade de todos. Imaginou Ottilie com seu próprio filho nos braços, como a mais perfeita compensação daquilo que roubara de Eduard; imaginou-se também com filho no colo, que, com maiores direitos do que aquela criança morta, seria a sua própria imagem” (GOETHE, 1998a, p. 237).

Apesar de todo o seu racionalismo em oposição à impulsividade de Eduard, por mais que ele seja passivo e solícito em todas as decisões relacionadas ao conflito central, o Major não expressa nenhuma palavra de renúncia. E, além disso, ele raramente influencia efetivamente o decorrer da ação, como ocorre no quarto capítulo da primeira parte – quando ele explica as ligações químicas, especialmente, a respeito do termo químico “afinidade eletiva”.

Depois desse momento, não temos mais interferências decisivas e importantes como essa, por parte do Capitão. Entretanto, ele não perde a sua importância dentro da narrativa ou enquanto elemento do experimento. Mas os pontos mais importantes da adição dessa personagem estão no desencadeamento do conflito central e na sua contribuição científica.

No que se refere a Eduard, ele continua sempre fiel à sua amizade de infância. Quanto a Ottilie, ele admira a sua beleza física, mas a ligação que os primeiros elementos esperavam não ocorreu entre os elementos C e D. Em Charlotte o Capitão encontrou uma parceira para o trabalho, até o momento em que essa relação amistosa se transformasse em uma afeição mais forte. Os elementos A e C efetuaram uma ligação do modo como observamos no trecho:

Es ist mit den Geschäften wie mit dem Tanze; Personen, die gleichen Schritt halten, müssen sich unentbehrlich werden; einwechelseitiges Wohlwollen muss notwendig daraus entspringen, und dass Charlotte dem Hauptmann, seitdem sie ihn näher kennen gelernt, wirklich wohlwollte, davon warein sicherer Beweis, dass sie ihn einen schönen Ruheplatz, den sie bei ihren ersten Anlagen besonders ausgesucht und verziert hatte, der aber seinem Plane entgegenstand, ganz gelassen zerstören liess, ohne auch nur die mindeste unangenehme Empfindung dabei zu haben¹⁸ (GOETHE, 1998b, p. 51 - 52).

Todavia, com a necessidade de Charlotte conservar seu casamento, esses elementos acabam por desagregar-se.

¹⁸ Ocorre com os negócios o mesmo que com a dança: as pessoas que harmonizam os passos tornam-se imprescindíveis uma à outra, resultando daí necessariamente uma simpatia mútua; uma prova evidente que Charlotte queria bem ao Capitão, depois de tê-lo conhecido melhor, foi permitir, serenamente e sem a menor sensação desagradável, que ele simplesmente destruísse um belo refúgio que havia particularmente escolhido e adornado, entre as suas primeiras construções, mas que era contrário aos planos dele (GOETHE, 1998a, p. 66).

O elemento D: Otilie

E por fim chega o quarto elemento: Otilie. E o nosso experimento começa a demonstrar alterações, transformando a paz inicial. Otilie é trazida, por Charlotte, para cuidar dos afazeres domésticos, e se responsabiliza também pelo jardim e pelos escritos de Eduard.

Ela é apresentada ao leitor por meio de informações dadas por Charlotte. Tais informações acentuam, logo no início da narrativa, a situação adversa dessa personagem. “Das liebe Kind”¹⁹ (GOETHE, 1998b, p. 44), como é tratada pelo narrador, encontra-se impotente, e precisa novamente dos cuidados e da ajuda de Charlotte, como quando era criança (com a morte de sua mãe foi entregue aos cuidados de Charlotte). Otilie encontra-se em uma situação sufocante no internato, ela não consegue se descobrir e não se dispõe a mostrar nenhuma capacidade ou habilidade. A menina mostra-se diferente das outras alunas, e não se adapta ao sistema de ensino mecânico usado na época.

Otilie demonstra certa facilidade nas disciplinas artísticas, em que ela pode usar sua imaginação livre e naturalmente. E na vida fora do internato, segundo Geerds (1975, p. 282), ela apresenta uma tendência para a compreensão espontânea e intuitiva da realidade, para a experiência do olhar anímico, para a visão sobrenatural.

Esta personagem é referida pelo narrador como *das Kind*, substantivo neutro que significa “criança”, mas é também usado para designar moças. Além disso, esse termo pode ser relacionado com algo de infantil do caráter de Eduard, como nos conta o narrador: “Eduard hatte bei zunehmenden Jahren immer etwas Kindliches behalten, das der Jugend Ottiliens besonders zusagte”.²⁰ (GOETHE, 1998b, p. 52)

Otilie e Eduard sofriam de uma mesma perturbação: uma dor de cabeça que sentiam frequentemente (em Otilie a dor manifestava-se no lado esquerdo, e em Eduard no lado direito da cabeça). A dor que une essas personagens aparece nos seguintes momentos: terceiro, quinto, sexto e oitavo capítulos da primeira parte, e décimo primeiro e décimo sexto capítulos da segunda parte do romance.

Tal semelhança entre as duas personagens cria uma espécie de quiasmo²¹, ou

¹⁹ “A amável menina” (GOETHE, 1998a, p. 59).

²⁰ “Eduard tinha conservado, apesar dos anos decorridos, algo de infantil, que condizia bem com a juventude de Otilie”. (GOETHE, 1998a, p. 67)

²¹ Quiasmo é uma figura de estilo que estabelece uma simetria sintática na inversão da ordem das palavras ao serem repetidas em uma frase. A estrutura do quiasmo é: a + b : b + a. (WILPERT, 2001, p.131)

seja, um X que estabelece simetria entre as partes, como uma imagem refletida em um espelho. Podemos observar essa formação nas palavras de Eduard.

Es ist doch recht zuvorkommend vor der Nichte, ein wenig Kopfweh auf der linken Seite zu haben; ich habe es manchmal auf der rechten. Trifft es zusammen und wir sitzen gegeneinander, ich auf den rechten Ellbogen sie auf den linken gestützt, und die Köpfe nach verschiedenen Seiten in die Hand gelegt, so muss das ein Paar artige Gegenbilder geben.²² (GOETHE, 1998b, p.43).

Existem ainda as marcas das gerações que separam Eduard, Ottilie e o bebê – conforme fica expresso nas palavras de Eduard a Ottilie: “Ja, liebes Kind, ich pflanzte schon, da Sie noch in der Wiege lagen”²³ (GOETHE, 1998b, p. 67), ou ainda, como nos conta o narrador: “Der Tag, das Jahr jener Baumpflanzung ist zugleich der Tag, das Jahr von Ottiliens Geburt”²⁴ (GOETHE, 1998b, p. 99). O que para Eduard era um presságio, segundo Rosenfield (1998, p. 269-270), para o observador objetivo é a confusão irracional e infeliz das gerações. Um vínculo obscuro liga Ottilie a Eduard (uma geração acima), e ao filho de Eduard (uma geração abaixo). Eduard é seu pai simbolicamente; enquanto marido de Charlotte que a tem como filha. Por outro lado, Ottilie assume pelos seus gestos e cuidados a maternidade do filho de Charlotte, ora como irmã mais velha, ora enquanto filha de Eduard. Desta forma, desaparecem todos os limites nítidos, próprios das relações de parentesco.

A presença de Eduard representa para Ottilie um misto de amante e de figura paterna, correspondendo a isso Ottilie ocupa um espaço neutro de natureza angelical, que é indeterminada e escapa dos atributos humanos determinados pelas relações de parentesco. Ou ainda, quando ela assume a posição de criança (*das Kind*) na relação filial, coloca-se como um ser ainda indeterminado sexualmente. Segundo Rosenfield (1998, p. 270), no que diz respeito à esta questão da indeterminação, menciona-se a relação de identificação que Ottilie desenvolve pouco a pouco com Eduard – sua letra modifica-se e confunde-se com a dele, no décimo segundo capítulo da primeira parte, – e a semelhança que seu olhar possui com o do filho de Eduard, citado anteriormente.

²² “É bastante amável da parte de sua sobrinha ter uma dorzinha de cabeça do lado esquerdo; às vezes, a tenho do lado direito. Se ocorrerem juntas e estivermos sentados um em frente ao outro, eu apoiado no cotovelo direito, ela no esquerdo, as cabeças pendidas para lados diferentes e encostadas nas mãos, formaremos um belo quadro!” (GOETHE, 1998a, p. 58-59).

²³ “Sim, minha querida, eu já plantava árvores quando a Senhorita ainda estava no berço”. (GOETHE, 1998a, p. 81).

²⁴ “O dia e o ano em que plantou aquelas árvores era o mesmo dia e o mesmo ano do nascimento de Ottilie”. (GOETHE, 1998a, p. 111).

Otilie é uma personagem complexa, e, ainda que possua o lado formoso e inocente, ela é obscura e misteriosa, infringe as leis dos homens, os mandamentos bíblicos e as regras de convivência. Otilie desacata o amor maternal e a gratidão que sentia por Charlotte. Ao chegar do internato, Otilie ajoelha-se aos pés de Charlotte em sinal de respeito e gratidão, mas, algum tempo depois, seu amor por Eduard é muito maior do que a consideração inicialmente demonstrada à Charlotte.

Após a trágica consequência dessa transgressão – a morte do bebê –, ela se redime, por meio da renúncia, e, como em um retorno ao estado inicial, repete a cena da infância dormindo no colo de Charlotte.

Zum zweitenmal – so begann das herrliche Kind mit einem unüberwindlichen anmutigen Ernst – zum zweitenmal widerfährt mir dasselbige. Du sagtest mir einst: es begegne den Menschen in ihrem Leben oft Ähnliches auf ähnliche Weise, und immer in bedeutenden Augenblicken. Ich finde nun die Bemerkung wahr, und bin gedrungen dir ein Bekenntnis zu machen. Kurz nach meiner Mutter Tode, als ein kleines Kind, hatte ich meinen Schemel an dich gerückt: du sassest auf dem Sofa wie jetzt; mein Haupt lag auf deinen Knien, ich schlief nicht, ich wachte nicht; ich schlummerte.²⁵ (GOETHE, 1998b, p. 231).

Otilie cria seu próprio caminho, não apenas pelo amor adúltero, mas também ao ultrapassar os limites entre gerações, ela vai contra as convenções morais e sociais, e se desliga da relação de gratidão que nutria por Charlotte passando por cima de sua formação de boa moça, só renunciando a esse amor por Eduard após a trágica morte do bebê.

Em relação à Charlotte, Otilie é denominada como sobrinha, filha adotiva e amiga, desde o início até o final, mesmo quando Charlotte quer distanciá-la de Eduard ou após a morte do bebê. Charlotte não muda seu tratamento e seu sentimento por Otilie, que experimenta por Eduard uma relação de afeto crescente, impossibilitado de se efetuar no âmbito real ela entrega-se à morte. Otilie e o Capitão não estabelecem, em geral, nenhuma relação significativa.

²⁵ “Pela segunda vez – disse a magnífica menina, com irresistível e graciosa gravidade –, pela segunda vez me acontece a mesma coisa. Você um dia disse-me que na vida das pessoas ocorrem, com frequência, fatos parecidos, de maneira semelhante e sempre em momentos significativos. Agora acho que essa observação é verdadeira e vejo-me obrigada a fazer-lhe uma confissão. Pouco depois da morte de minha mãe, quando ainda era criança, empurrei o meu banquinho para perto de você: estava sentada no sofá como agora; minha cabeça recostada sobre seus joelhos; eu não dormia, nem velava; cochilava apenas”. (GOETHE, 1998a, p. 238).

Um reagente: Mittler

Enquanto reagente (substância que atua entre os elementos químicos produzindo reações), Mittler representa as leis, os mandamentos, a Igreja, os preconceitos, enfim tudo o que diz respeito às convenções sociais. Tais convenções sociais interferem nas relações entre as personagens.

Em alemão, a palavra *Mittler* significa mediador, mediano, intermediário. E no adjetivo *mittlere* ressoa ainda a conotação do mediano, do que está entre dois pontos, do que não é grande nem pequeno, não é nem velho nem novo, não é bom nem ruim, o que está no meio. Tal é o papel dessa personagem: não ser nem uma coisa nem outra e estar entre os elementos da ação.

Na citação abaixo o narrador nos relata a chegada de Mittler:

Eben stand das Ehepaar im Begriff die neuen Anlagen herunter nach dem Schlosse zu gehen, als ein Bedienter ihnen hastig entgegen stieg und mit lachendem Munde sich schon von unten herauf vemehmen liess. Kommen Euer Gnaden doch ja schnell herüber! Herr Mittler ist in den Schlosshof gesprengt. Er hat uns alle zusammengeschieen, wir sollen Sie aufsuchen, wir sollen Sie fragen, ob es not tue? Ob es not tut, rief er uns nach: hört ihr? aber geschwind, geschwind!

Der drollige Mann! rief Eduard aus, kommt er nicht gerade zur rechten Zeit, Charlotte? Geschwind zurück! befahl er dem Bedienten: sage ihm: es tue not, sehr not! Er soll nur absteigen. Versorgt sein Pferd, führt ihn in den Saal, setzt ihm ein Frühstück vor; wir kommen gleich²⁶ (GOETHE, 1998b, p. 15).

Assim, de maneira afobada, o narrador nos apresenta esta personagem, cujo nome nos informa o seu caráter e seu ofício de mediador.

O “estranho” e o “engraçado” caracterizam Mittler em mais de um sentido. Primeiro ele aparece como bondoso, filantropo e moralista. Sua determinação está em

²⁶ “O casal estava justamente se preparando para ir até o castelo, descendo através das novas plantações, quando um criado subiu apressadamente ao encontro deles, fazendo-se ouvir desde embaixo pelas suas risadas: – Venham depressa, por favor! O senhor Mittler entrou a galope no pátio do castelo. Chamou-nos aos gritos, ordenando que procurássemos os senhores para perguntar se há necessidade.

Se há necessidade, ouviram? – gritou enquanto corríamos – mas depressa, depressa! Que homem engraçado! – exclamou Eduard – e chegou na hora certa, não é mesmo, Charlotte? Volte depressa! – ordenou ao criado – diga-lhe que há necessidade e muita! Faça-o apear-se e cuidem de seu cavalo; conduzam-no ao salão e sirvam-lhe um desjejum! Já estamos indo” (GOETHE, 1998a, p. 32).

unificar as pessoas, em perdoar a alma pecadora, e na reconciliação. Mittler é homem honesto e austero, que tem o casamento como “o princípio e o ápice de toda cultura” (GOETHE, 1998a, p. 84).

Mittler participa da história, na qual poderia e deveria aconselhar, apresentar suas convicções e interferir na vida das personagens principais, auxiliando-as em suas dificuldades e indecisões. Contudo, o “desinteressado ajudante” é empurrado para a margem dos acontecimentos, suas palavras e advertências não alteram o decorrer da ação, e no final, quando ele procura mais uma vez cumprir sua tarefa, sua missão desvanece frente à paixão dos amantes. Ele nivela os problemas e não os resolve.

Para entender melhor a função de Mittler recorremos as palavras do narrador com o intuito de nos certificarmos da “proposta profissional” desse reigente, observamos o trecho a seguir.

Dieser seltsame Mann war früherhin Geistlicher gewesen und hatte sich bei einer rastlosen Tätigkeit in seinem Amte dadurch ausgezeichnet, dass er alle Streitigkeiten, sowohl die häuslichen, als die nachbarlichen, erst der einzelnen Bewohner, sodann ganzer Gemeinden und mehrerer Gutsbesitzer, zu stillen und zu schlichten wusste. Solange er im Dienste war, hatte sich kein Ehepaar scheiden lassen, und die Landeskollegien wurden mit keinen Händeln und Prozessen von dorthier behelliget. Wie nötig ihm die Rechtskunde sei, ward er zeitig gewahr. Er warf sein ganzes Studium darauf, und fühlte sich bald den geschicktesten Advokaten gewachsen. Sein Wirkungskreis dehnte sich wunderbar aus, und man war im Begriff ihn nach der Residenz zu ziehen, um das von oben herein zu vollenden, was er von unter herauf begonnen hatte, als er einen ansehnlichen Lotteriegewinst tat, sich ein mässiges Gut kaufte, es verpachtete und zum Mittelpunkt seiner Wirksamkeit machte, mit dem festen Vorsatz, oder vielmehr nach alter Gewohnheit und Neigung, in keinem Hause zu verweilen, wo nichts zu schlichten und nichts zu helfen wäre²⁷ (GOETHE, 1998b, p. 16-17).

²⁷ “Este homem estranho havia sido outrora eclesiástico e se distinguira neste cargo por uma atividade incansável e por conseguir acalmar e apaziguar todas as desavenças, tanto domésticas como de vizinhos, tanto entre indivíduos como entre comunidades inteiras e entre vários proprietários de terras. Enquanto ocupou este posto, nenhum casal se separou, e as autoridades locais não foram importunadas com querelas e processos. Percebeu a tempo que necessitava conhecer as leis. Lançou-se inteiramente neste estudo e logo se sentiu à altura dos advogados mais hábeis. Seu círculo de atuação estendeu-se admiravelmente; e já se falava em sua mudança para a capital, a fim de completar em cima o que havia começado embaixo, quando ganhou uma soma considerável na loteria, comprou uma propriedade mediana, arrendou-a e fez dela o centro de suas atividades, com o firme propósito – ou talvez mais por velhos hábitos e inclinações – de não se demorar em nenhuma casa onde não houvesse nada para apaziguar ou dar assistência” (GOETHE, 1998a, p.33-34).

No décimo oitavo capítulo da primeira parte, Mittler, espontânea e impulsivamente, procura Eduard com o intuito de resolver a situação desastrosa de seu casamento com Charlotte. Durante a conversa Eduard declara, efusivamente, sua paixão por Otilie, e Mittler mais uma vez deixa de agir como um mediador, pois, não consegue intervir ou mudar a situação do casal.

Em seguida, Mittler procura Charlotte, para saber a sua opinião sobre os acontecimentos e propor o divórcio desejado por Eduard. No entanto, ao saber da gravidez de Charlotte, entende o caso como solucionado, não intervindo mais na relação entre essas personagens. Mittler, como sempre impulsivo, não auxilia à Charlotte, como nos relata o narrador.

Charlotte war diesmal, wie schon öfters, über Mittlern unzufrieden. Sein rasches Wesen brachte manches Gute hervor, aber seine Übereilung war schuld an manchem Misslingen. Niemand war abhängiger von augenblicklich vorgefassten Meinungen als er²⁸ (GOETHE, 1998b, p. 124).

O principal exemplo para a falta de sensibilidade de Mittler está no décimo oitavo capítulo da segunda parte. Quando ao discursar sobre o ensinamento às crianças dos mandamentos bíblicos, efetua a leitura do sexto mandamento²⁹ na presença de Otilie, o que a fere tão profundamente, que desencadeia a sua morte. Como afirma Stöcklein, no trecho seguinte.

Der Bibelfeste spricht die Worte des Lebens, aber sie sind ohne Leben, ohne helfende Kraft. Sie hindern, verwirren, töten. Mittler ist unfreier als jede Gestalt des Romans, vielleicht eigentlich leblos.³⁰ (STÖCKLEIN, 1949, p. 52)

O desencadeamento da morte de Otilie pode ser considerado a atuação mais significativa desse reagente.

²⁸ “Desta vez, como de outras tantas, Mittler deixou Charlotte contrariada. O seu modo impulsivo produzia muita coisa boa, mas a sua precipitação era causa de muitos insucessos. Ninguém mais sujeito a momentâneas opiniões preconcebidas do que ele” (GOETHE, 1998a, p. 134).

²⁹ “Não cometerás adultério!” (GOETHE, 1998, p. 258) ou “Não adulterarás” (Êxodo, 20:14)

³⁰ “Aquele que conhece bem a Bíblia fala as palavras da vida, mas elas são sem vida, sem força auxiliadora. Elas estorvam, perturbam, matam. Mittler é mais servo do que todas as personagens do romance, talvez praticamente sem vida”. (tradução nossa)

Os mecanismos das reações

Depois da análise dos elementos humanos, partindo da maneira como foram inseridos na narrativa e os relacionando com as outras personagens principais, verificaremos de maneira mais geral como ocorrem as relações entre tais personagens, dentro desse experimento, ou seja, desse romance laboratorial.

No quarto capítulo da I parte, conhecemos a definição do termo químico: *afinidade eletiva*. Num momento de descontração quando Eduard, Charlotte e o Capitão lêem e conversam sobre os elementos químicos e suas relações, mencionam um experimento que realizarão em um laboratório que ainda iria chegar. No entanto, como esse laboratório não será nunca apresentado no romance, observamos que os tais experimentos que seriam feitos em laboratório, são na verdade os experimentos efetuados ao longo do romance com os elementos humanos. Na citação abaixo, o Capitão explica à Charlotte o termo químico “afinidade eletiva”:

Diejenigen Naturen, die sich beim Zusammentreffen einander schnell ergreifen und wechselseitig bestimmen, nennen wir verwandt. An den Alkalien und Säuren, die, obgleich einander entgegengesetzt und vielleicht eben deswegen, weil sie einander entgegengesetzt sind, sich am entschiedensten suchen und fassen, sich modifizieren und zusammen einen neuen Körper bilden, ist diese Verwandtschaft auffallend genug. Gedenken wir nur des Kalks, der zu allen Säuren eine grosse Neigung, eine entschiedene Vereinigungslust äussert. Sobald unser chemisches Kabinett ankommt, wollen wir Sie verschiedene Versuche sehen lassen, die sehr unterhaltend sind und einen bessern Begriff geben als Worte, Namen und Kunstausdrücke³¹ (GOETHE, 1998b, p. 35).

Durante a conversa entre os três elementos, Charlotte já tenciona transformar os elementos químicos em humanos.

Es fehlt nicht viel, sagte Charlotte, so sieht man in diesen einfachen Formen die Menschen, die man gekannt hat; besonders aber erinnert man sich dabei der Sozietäten, in denen man lebte. Die meiste Ähnlichkeit jedoch mit diesen seelenlosen Wesen haben die Massen, die

³¹ “Àquelas naturezas que, ao se encontrarem, se ligam de imediato, determinando-se mutuamente, chamamos ‘afins’. Nos álcalis e ácidos essa afinidade é bastante evidente; embora sejam opostos e talvez justamente por isso, procuram-se e se agregam da maneira mais decidida, modificando-se e formando juntos um novo corpo. Pensemos somente na cal, que manifesta uma grande atração por todos os ácidos, um impulso imperativo para a união! Logo que chegar o nosso laboratório de química, iremos deixá-la ver diversas experiências que, além de muito divertidas, darão uma noção mais clara do que palavras, nomes e termos técnicos” (GOETHE, 1998a, p. 51).

in der Welt sich einander gegenüberstellen, die Stände, die Berufsbestimmungen, der Adel und der dritte Stand, der Soldat und der Zivilist³² (GOETHE, 1998b, p. 34).

A relação que Charlotte faz entre a química e a realidade condiz com a época em que se passa o texto. Essas personagens estão em meio a uma guerra³³ e a significativas mudanças sociais.

Essas “massas se enfrentando no mundo” estão em constante movimento, ora se atraem, ora se repelem, assemelhando-se, portanto à química, como afirma Eduard: “die Verwandtschaften werden erst interessant, wenn sie Scheidungen bewirken” (GOETHE, 1998b, p. 35). Tais massas sociais parecem mais se separar do que se unir, impulsionadas por seus ideais.

Os quatro elementos humanos, retirados dessa sociedade e colocados num mundo ideal, não deixam de agir, nem de flutuar entre a renúncia e o desejo, conforme as normas dessa sociedade, que mesmo distanciada os influencia.

O romance desenvolve-se numa concepção cíclica de prenúncios e reiteraões. O quarto capítulo da primeira parte é o que antecipa toda a ação entre as personagens. Esse capítulo incita o leitor a esperar pelo experimento químico, como observamos nas palavras do Capitão. No trecho abaixo ele humaniza os elementos químicos, ou idealiza as personagens como parte de um experimento químico que está por vir.

Man sollte dergleichen, versetzt der Hauptmann, nicht mit Worten abtun. Wie schon gesagt! sobald ich Ihnen die Versuche selbst zeigen kann, wird alles anschaulicher und angenehmer werden. Jetzt müsste ich Sie mit schrecklichen Kunstworten hinhalten, die Ihnen doch keine Vorstellung gäben. Man muss diese tötlichen und doch zur Tätigkeit innerlich immer bereiten Wesen wirkend vor seinen Augen sehen, mit Teilnahme schauen, wie sie einander suchen, sich anziehen, ergreifen, zerstören, verschlingen, aufzehren und sodann aus der innigsten Verbindung wieder in erneuter, neuer, unerwarteter Gestalt hervortreten: dann traut man ihnen erst ein ewiges Leben, ja wohl gar Sinn und Verstand zu, weil wir

³² “Não falta muito – disse Charlotte – para vermos nessas formas simples as pessoas que conhecemos; neste caso, lembramo-nos principalmente dos círculos sociais em que já vivemos. Entretanto o que mais se assemelha a esses seres inanimados são as massas se enfrentando no mundo, as classes sociais, as profissões, a nobreza e a burguesia, o militar e o civil” (GOETHE, 1998a, p. 50-51).

³³ A guerra contra Napoleão, na qual combateu Eduard e que serviria para decidir se ele viveria e teria Otilie como prêmio, ou se morreria.

unsere Sinne kaum genügend fühlen, sie recht zu beobachten, und unsre Vernunft kaum hinlänglich, sie zu fassen³⁴ (GOETHE, 1998b, p. 37-38).

O ponto principal desse capítulo é a necessidade que Eduard sentiu de colocar a si próprio e aos amigos na posição de elementos da experiência de afinidade eletiva, conforme o parágrafo seguinte.

Bis wir alles dieses mit Augen sehen, wollen wir diese Formel als Gleichnisrede betrachten, woraus wir uns eine Lehre zum unmittelbaren Gebrauch ziehen. Du stellst das A vor, Charlotte, und ich dein B: denn eigentlich hänge ich doch nur von dir ab und folge dir, wie dem A das B. Das C ist ganz deutlich der Kapitän, der mich für diesmal dir einigemassen entzieht. Nun ist es billig, dass, wenn du nicht ins Unbestimmte entweichen sollst, dir für ein D gesorgt werde, und das ist ganz ohne Frage das lebenswürdige Dämchen Otilie, gegen deren Annäherung du dich nicht länger verteidigen darfst³⁵ (GOETHE, 1998b, p. 38-39).

Esse capítulo prenunciativo prepara o leitor para observar as relações que se formarão entre as personagens, como se observa a um experimento químico do qual elas fazem parte.

Ao observarmos a ação dos elementos humanos, dentro do romance, defrontamos-nos com o mesmo movimento desenvolvido pelos elementos químicos dentro de um tubo de ensaio. Para tanto basta a chegada do elemento D, para que as relações comecem a ebulir. E assim os elementos humanos, respondendo as suas necessidades, unem-se e separam-se. Os pares trocam-se entre si, e agora, diferente da química as conseqüências são drásticas.

³⁴ “Não se deviam resolver tais coisas com palavras – retrucou o Capitão. – Como já disse, logo que possa lhe mostrar as próprias experiências, tudo ficará mais claro e mais agradável. Agora teria de estender-me com horríveis termos técnicos que não lhe dariam idéia alguma do fato. É preciso ver agirem diante dos próprios olhos esses seres aparentemente mortos, mas internamente sempre prontos para ação, e observar com atenção como eles se procuram uns aos outros, como se atraem, se juntam, se destroem, se devoram, se consomem, ressurgindo depois da união mais íntima numa forma revigorada, nova e inesperada: só então lhe atribuímos uma vida eterna, até mesmo sentido e raciocínio, pois percebemos que os nossos sentido mal conseguem observá-los corretamente, e nossa razão mal basta para compreendê-los” (GOETHE, 1998a, p. 54).

³⁵ “Até vermos tudo isso com os próprios olhos, vamos considerar essa fórmula como uma alegoria, da qual podemos tirar ensinamentos para uso imediato. Você, Charlotte, representa o A, e eu o seu B, visto que na verdade estou ligado a você e a sigo como o B ao A. O C é evidentemente o Capitão, que agora está de certo modo me afastando de você. Bem, para que não fique na incerteza, é justo que se procure um D para você, e esse será sem dúvida a amável senhorita Otilie, cuja vinda você não pode mais protelar” (GOETHE, 1998a, p. 54).

Os elementos humanos possuem alguns pontos de ligação, ou fatores que atraem um elemento ao outro.

Um ponto de ligação entre as personagens, é a combinação de letras – OTT – presente nos nomes dos quatro elementos. É como se esses elementos estivessem marcados, e ao mesmo tempo descaracterizados, sem individualidade. Neste jogo de nomes não importa quem é OTTilie, CharlOTTe, OTTo (Capitão), Eduard OTTo, e, sob esse ponto de vista, eles são todos o mesmo elemento, ou seja, são essencialmente iguais; e quimicamente compostos pela mesma molécula. Esta igualdade formal ordena todos juntos; eles se atraem e se repelem para um centro que estabelece simetria.

Até mesmo o bebê se chama OTTo – nome que pode ser lido da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda sem qualquer alteração. Esse nome é simétrico como as partes que formam o romance, a disposição dos capítulos e a apresentação das personagens principais. Essas são colocadas em dois pares, que se relacionam entre si e também entre os pares. Tal simetria simboliza a necessária proporção constante entre os elementos químicos.

A primeira reação química entre os elementos é a reação de adição, pois observamos um aumento dos elementos participantes desse experimento. Essas adições causam mudanças nas relações entre as personagens. Tais chegadas correspondem, simbolicamente, ao momento inicial do romance quando Eduard efetua os enxertos na estufa.

Após a adição dos elementos C e D, acontece a reação de rearranjo. Aqui, o número de elementos humanos não se altera, ocorrendo apenas uma reorganização desses elementos.

A primeira relação idealizada entre os elementos era descrita em: $A + B + C + D$. No entanto, tal plano não se realizou, e até mesmo o casal, já existente $A + B$, se modificou. Dessa forma, o resultado que encontramos nos relacionamentos alterados é: $A + C + B + D$. Esta reorganização é comprovada pelo resultado do “duplo adultério” imaginário: o bebê.

Como consequência desses rearranjos, temos a reação de eliminação, pois detectamos a diminuição do número de elementos dentro do experimento. Isso ocorre com a partida ou eliminação temporária dos elementos B e C.

O movimento de adição é repetido com o retorno do elemento B e C. E, mais tarde, a reação de eliminação é retomada com a subtração definitiva do elemento D.

Todas essas reações são relevantes por causarem ou provocarem alterações no decorrer da narrativa.

Referências

- ADLER, J. “Eine fast magische Anziehungskraft”. *Goethes „Wahlverwandtschaften” und die Chemie seiner Zeit*. München: Beck, 1987.
- AMMANN, P. *Schicksal und Liebe in Goethes „Wahlverwandtschaften”*. Einsiedeln: Buchdruckerei Waldstatt, 1962.
- ATKINS, S. Die „Wahlverwandtschaften”: Novel of German Classicism. In: _____. *Essays on Goethe*. Columbia: Camden House, 1995. p. 137-181.
- AUERBACH, E. *Mimesis: A representação da realidade na literatura ocidental*. Trad. George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- BAUMGART, R. Johann Wolfgang Goethe: Die „Wahlverwandtschaften”. In: RADDATZ, F. J. (Ed.). *Die ZEIT-Bibliothek der 100 Bücher*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1980. p. 153-156
- BENJAMIN, W. Goethes „Wahlverwandtschaften”. In: TIEDEMANN, R.; SCHWEPPEHÄUSER, H. (Ed.). *Walter Benjamin: Gesammelte Schriften*. v. I/1. Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1980. p. 123-201.
- _____. O narrador. In: *Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense 1985.
- BOURNEUF, R.; OUELLET, R. *O universo do romance*. Trad. José Carlos Seabra Pereira. Coimbra: Almedina, 1976.
- CANDIDO, A. A personagem do romance. In: _____ et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Debates, 1). p. 51-80.
- EGEBAK, J. Goethes Experiment mit dem Roman: „Die Wahlverwandtschaften” (1809). In: BOHNEN, K. *Dänische „Guldalder”- Literatur*. Vorträge des Kolloquiums am 29. u. 30. Apr. 1982. Kopenhagen; München: Wilhelm Fink Verlag, 1982. p. 60-89 (Text & kontext: Sonderreihe; 14)
- ELM, T. *Johann Wolfgang von Goethe: Die Wahlverwandtschaften*. Frankfurt a. M.: Moritz Diesterweg, 1991. (Grundlagen und Gedanken zum Verständnis Erzählender Literatur).
- GOETHE, J.W. *As Afinidades Eletivas*. Trad. Erlon José Paschoal. 3. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1998a.
- _____. *Die Wahlverwandtschaften*. Stuttgart: Reclam, 1998b.
- SCHLAFFER, H. Namen und Buchstaben in Goethes Wahlverwandtschaften. *Jahr der Jean-Paul-Gesellschaft*, München, ano 7, p. 84-102, 1972.